

SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM LÍNGUA INGLESA:

uma análise sob a perspectiva das teorias linguísticas estruturalista, gerativista e funcionalista

Jamile Rocha Duarte (jamileduarterochoa48@gmail.com)
Graduanda/Universidade do Estado da Bahia

Letícia Nascimento Farias (leticiafarias194@gmail.com)
Graduanda/Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise de uma sequência didática do livro *Interchange Fourth Edition*, autoria de Jack C. Richards, sob a perspectiva das teorias linguísticas estruturalista, gerativista e funcionalista. O objetivo é mostrar como essas correntes estão inseridas no ensino de língua inglesa, a partir de observações das atividades e como elas colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem, buscando refletir sobre o uso dessas correntes linguísticas no ensino de uma nova língua. Destacamos que o estruturalismo compreende a língua em seus aspectos estruturais linguísticos. Em relação ao funcionalismo, é pautado pensando a língua na sua forma comunicativa, de maneira que aquele que fala possa expressar sua opinião e aquele que recebe possa captar a mensagem. Por fim, o gerativismo enfatiza a capacidade que todo o indivíduo tem de compreender e produzir, frases, palavras e sons que não foram pronunciadas nem ouvidas anteriormente, ressaltando a criatividade linguística inata que os seres humanos possuem. Para o presente estudo, adotamos a metodologia de revisão bibliográfica, apoiada em autores como Saussure, Chomsky, Neves, entre outros, a fim de sustentar e fundamentar o assunto abordado. Dessa forma, através desse estudo, concluímos a importância do livro didático no processo educacional, dando destaque na estrutura, aquisição e uso da linguagem no ensino de uma nova língua, neste trabalho, mais especificamente, a língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Teorias Linguísticas; Sequência didática.

Introdução

Ao ensinar uma língua, como a língua inglesa, por exemplo, é necessário se atentar para alguns detalhes que influenciam esse processo. Analisar a metodologia aplicada nas aulas de línguas é importante, pois visa uma melhor compreensão da abordagem de ensino o que implica em uma melhor aprendizagem desse idioma. Diante disso, o professor precisa estar em constante busca de novos meios para aprimorar sua prática, então é comum que se recorra às mais diversas teorias existentes que contribuem para o ensino de

línguas, dentre elas estão as teorias estruturalista, gerativista e funcionalista.

Este artigo objetiva demonstrar como as teorias linguísticas estruturalista, gerativista e funcionalista estão inseridas no ensino de língua inglesa, com base na análise da sequência didática da unidade 15 do livro *Interchange Fourth Edition*, de autoria de Jack C. Richards. Dessa forma, procura analisar atividades, apontar as teorias que nelas se encontram, e compreender de que maneira elas podem colaborar para um melhor desempenho nas atividades propostas.

Diante o exposto, como nem sempre é comum olhar para um material didático e perceber estas teorias logo na primeira reflexão, existe a necessidade de entender sobre essas correntes linguísticas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Como ressalta Soares, Duarte e Holanda (2020, p. 12) “Estas teorias direcionam um novo olhar à educação: vão além de um ensino meramente formal que não abrange, de modo amplo, os aspectos linguísticos e que não percebe o aluno como um ser dotado de bagagem linguística sociocognitiva”. Ou seja, facilitando ao professor a compreensão dos seus alunos, para que através de seus materiais didáticos possa ampliar o conhecimento linguístico que esses estudantes já possuem.

Dessa forma, este estudo preza por fornecer contribuições para melhores resultados no ensino-aprendizagem de língua inglesa, corroborando para que seja um meio em que o educador possa extrair outras perspectivas dos aspectos linguísticos, que fazendo parte de sua prática docente auxilia na formação do saber mais crítico e atento na sala de aula.

Fundamentação teórica

Para adentrar em um ambiente escolar, mais especificamente em uma sala de aula de língua inglesa, é imprescindível que o docente conheça o processo de aquisição de linguagem, explicado por meio das teorias linguísticas. Saber e entendê-las é necessário em virtude de que é por meio de um campo teórico prático que surge a capacidade de compreensão dos meios que levam os alunos ao desenvolvimento das habilidades necessárias para entender um idioma.

Nesse sentido, o estruturalismo, com grandes contribuições das pesquisas de Ferdinand de Saussure, tem como objeto de estudo a *langue* (língua). Como refere Agessi

e Tavares (2018, p. 25) “a língua é necessária para dar formato ao pensamento; sem a língua, o pensamento não poderia ser materializado”. A língua então, é considerada como um sistema regido por estruturas, possuindo entre seus aspectos o signo linguístico. Saussure (1916) propôs estudos sobre o signo, que seria a junção entre o significado (representação do conceito) e o significante (representação sonora). Ele ainda destaca que a língua é arbitrária, pois ela se torna imutável, sem possibilidades de um indivíduo conseguir mudá-la, visto que estas concepções, como do significante, existem desde antes do seu nascimento.

O gerativismo, por sua vez, iniciado por Chomsky em meados de 1950, defende a capacidade de domínio humano sobre a língua, seu objeto de estudo, ressaltando a capacidade inata da linguagem nos indivíduos. Segundo Soares, Duarte e Holanda (2020, p. 5):

No que se refere à criatividade exclusivamente humana no uso da linguagem, o gerativista enfatiza que os falantes são capazes de compreender e produzir frases/sons/palavras jamais ouvidas ou pronunciadas anteriormente e esse fato independe do nível de escolaridade: de analfabetos a pessoas altamente cultas, isto é, todos possuem o potencial para formular sentenças das mais simples às mais elaboradas.

Dessa forma, compreende que a inatividade juntamente com o contexto social irá influenciar para o desenvolvimento da aprendizagem do idioma, seja ele a língua materna ou estrangeira. Nesse sentido, a partir da exposição, do *input* que o ser humano recebe, ele poderá enviar comandos para o cérebro, propiciando a aquisição da língua.

Já para o funcionalismo, a língua é um instrumento de interação social e, por isso, deve ser analisada a partir de suas funções comunicativas. Isso significa que o estudo da linguagem deve levar em conta não apenas a estrutura gramatical das frases, mas também o contexto em que elas são produzidas e os objetivos que os falantes têm ao se comunicar. Segundo esse pensamento, as mudanças linguísticas ocorrem a partir das necessidades comunicativas dos falantes, que vão criando novas formas de expressão para se adaptar às demandas sociais.

Portanto, a partir do entendimento de cada corrente, torna-se relevante para o professor de língua inglesa analisar atividades e perceber qual a melhor forma para aderir a

sua prática pedagógica. É nesse sentido que percebemos que muitas contribuições dessa relação entre teorias e atividades vão além de exercício, mas são uma forma de favorecer a aprendizagem de cada aluno.

Procedimento metodológico

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da leitura de diversos artigos e livros. Partiu-se de orientações realizadas pela disciplina Estudos Linguísticos, componente curricular do curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VI, em que foi disponibilizado o livro *Interchange Fourth Edition* para realização da análise.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi feita a observação e análise da unidade 15 do livro *Interchange Fourth Edition*. O objetivo foi compreender como as correntes linguísticas estudadas ao longo da disciplina, a saber estruturalismo, gerativismo e funcionalismo, estão inseridas nos exercícios do livro didático de língua inglesa em questão.

Resultados e discussões

Nessa seção, buscamos apresentar o livro didático *Interchange Fourth Edition*, bem como sua relação com traços de algumas correntes linguísticas. Este livro é usado por professores e estudantes de língua inglesa no mundo todo. O livro faz parte de um curso de inglês com quatro níveis, escrito pelo autor Jack C. Richards, doutor e especialista no ensino de segunda língua e autor de diversos artigos e livros que trabalham o ensino de língua inglesa. Neste estudo, nossa análise será desenvolvida, tendo por base a unidade 15 do livro com a temática “*Where did you grow up?*”. A unidade encontra-se subdividida em 11 tópicos, envolvendo as quatro habilidades linguísticas – *listening*, *speaking*, *reading* e *writing* – essenciais para o desenvolvimento de uma língua.

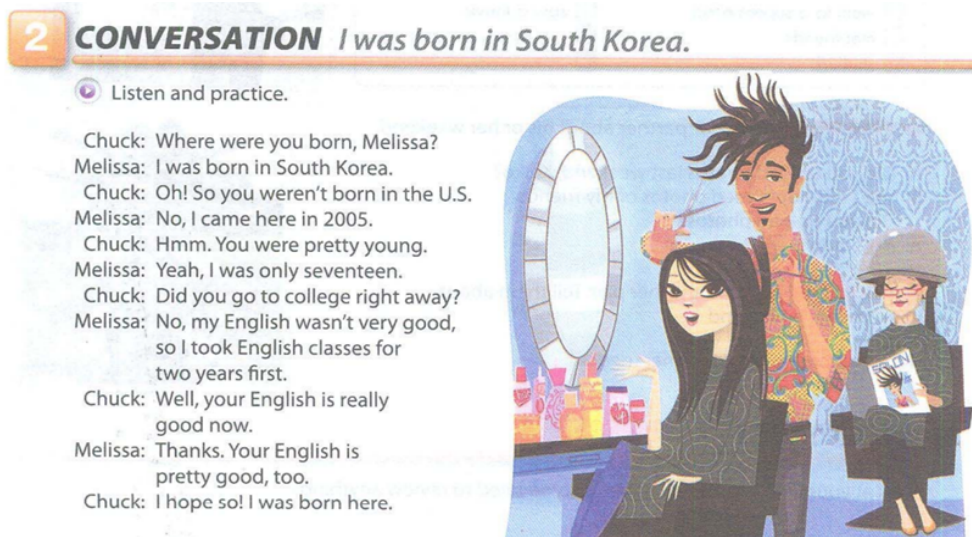
Nesta unidade, são desenvolvidas atividades com temáticas do cotidiano dos alunos, como pedir e dar informações sobre datas e local de nascimento, e também são apresentadas atividades que são elaboradas em ambientes educacionais, como descrever experiências e memórias escolares. Logo, evidenciamos que a partir da exposição das

atividades, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver e compreender as habilidades linguísticas. Além disso, espera-se que o discente adquira competências relacionadas ao pensamento crítico, responsabilidade, argumentação e repertório cultural. Destacamos que primeiramente faremos uma descrição da forma como são aplicadas as atividades para, posteriormente, traçarmos as nossas análises.

Descrição das atividades propostas

A seguir, serão apresentadas e descritas as atividades selecionadas para análise da unidade 15 do livro *Interchange Fourth Edition* do autor Jack C. Richards.

Exercício 2



2 CONVERSATION *I was born in South Korea.*

Listen and practice.

Chuck: Where were you born, Melissa?
Melissa: I was born in South Korea.
Chuck: Oh! So you weren't born in the U.S.
Melissa: No, I came here in 2005.
Chuck: Hmm. You were pretty young.
Melissa: Yeah, I was only seventeen.
Chuck: Did you go to college right away?
Melissa: No, my English wasn't very good, so I took English classes for two years first.
Chuck: Well, your English is really good now.
Melissa: Thanks. Your English is pretty good, too.
Chuck: I hope so! I was born here.

Figura 1: Atividade para ouvir e praticar

Nessa atividade (figura 1) é apresentada uma prática de conversação com o objetivo de treinar o *listening and practice*, em que são disponibilizados recursos de áudio e escrita para os alunos. Esse material didático apresenta um grande número de diálogos básicos, assemelhando situações reais do uso da língua. Temas como nacionalidade, ocupação e nascimento são utilizados nessa prática.

Exercício 3

3 GRAMMAR FOCUS

Past of be

I was born here.	I wasn't born in the U.K.	Were you in class yesterday? Yes, I was . / No, I wasn't .
You were pretty young.	You weren't very old.	Was your first teacher American? Yes, she was . / No, she wasn't .
She was seventeen.	She wasn't in college.	Were your parents born in the U.S.? Yes, they were . / No, they weren't .
We were at the hair salon.	We weren't at the café.	
They were born in Chile.	They weren't born in Peru.	

wasn't = was not weren't = were not

A Melissa is talking about her family. Choose the correct verb forms. Then compare with a partner.

My family and I _____ (was / were) all born in South Korea – we _____ (wasn't / weren't) born in the U.S. I _____ (was / were) born in the city of Incheon, and my brother _____ (was / were) born there, too. My parents _____ (wasn't / weren't) born in Incheon. They _____ (was / were) born in the capital, Seoul. In South Korea, my father _____ (was / were) a businessman and my mother _____ (was / were) a teacher.

Figura 2 - Exercício de gramática

Partindo para análise de outra atividade (figura 2), é dado um foco para a gramática com o estudo do *Past of be*, com a utilização do *was/were*. Nessa lição, é destacada a importância do uso da gramática no ensino de línguas, tendo seu foco direcionado às regras gramaticais e suas estruturas. É exemplificado o uso do *was/were* nas formas afirmativas, negativas e interrogativas. Na questão A é proposta uma atividade sobre a família, tendo como objetivo, preencher os espaços com as alternativas correspondentes em parênteses.

Em seguida temos outra atividade que possui uma nova sugestão:

Exercício 4

4 PRONUNCIATION *Negative contractions*

A Listen and practice.

one syllable		two syllables	
aren't	don't	isn't	doesn't
weren't	can't	wasn't	didn't

B Listen and practice.

He **didn't** eat dinner because he **wasn't** hungry.
 I **don't** like coffee, and she **doesn't** like tea.
 This **isn't** my swimsuit. I **can't** swim.
 They **weren't** here yesterday, and they **aren't** here today.

C Write four sentences with negative contractions.
 Then read them to a partner.

I didn't go because my friends weren't there.



Figura 3: Atividade para ouvir e praticar focada na pronúncia e gramática

Observando essa tarefa (figura 3), visualizamos o uso da gramática entrelaçado ao *listening e practice*. Neste tópico, 4 *PRONUNCIATION negative contractions* é ratificado o uso das formas negativas e suas contrações, propondo uma atividade que visa a prática do *listening, writing e reading*. A partir dessa atividade, o aluno compreenderá como se dá o uso das formas negativas, como fazer suas contrações e em que situações são utilizadas.

Exercício 8

B PAIR WORK Find out about your partner's elementary, junior high, or high school days. Ask these questions. Then tell the class.

What classes did you take?	Who was your favorite teacher? Why?
What was your favorite class? Why?	Where did you spend your free time? Why?
What classes didn't you like? Why not?	What was a typical day of school like?
Who was your best friend?	What didn't you like about school?

"In elementary school, Dan spent his free time in the library because he liked to read. ..."

Figura 4: Atividade para dialogar com um colega de classe e contar para a turma

Ademais, o exercício 8 da unidade (figura 4) apresenta uma atividade em dupla, envolvendo a temática das *Wh-questions*, em que o aluno é direcionado a elaborar frases e questionamentos sobre a época do ensino fundamental e ensino médio do seu parceiro, utilizando, assim, o conteúdo abordado. Essa prática se torna interessante, visto que, estimula o trabalho em equipe e as habilidades de *speaking* e *writing*.

Exercício 11

11

READING

Turning Pain to Gain

Scan the article. Why does Mackenzie read all the time?

↗

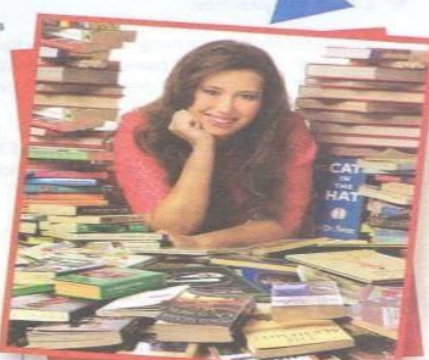
Seven years ago, Mackenzie Bearup hurt her knee. She was just ten years old. A week later, the pain was still there. The pain didn't stop. Then she found out about a disease called RSD. This disease tells the brain her knee is still injured, even though it isn't. There is no cure for the pain. Her knee feels terrible all the time.

Sometimes, Mackenzie felt so awful that she stayed in bed for months. It was very difficult to walk. Her doctors tried everything: medicine, exercise, and other treatments. Nothing worked . . . except books.

Mackenzie read lots of books. The books helped her stop thinking about the pain. And she decided to help other children forget their pain, too.

She found out about a treatment center for children nearby. The center had a new library, but no books. She asked all her friends and her parents' friends to give books. Then she put ads in newspapers and made a website.

Mackenzie's goal was to give 300 books to the library. But she soon had 3,000 books, and more were on the way! Today, that number is more than 40,000. She started an organization. Sheltering Books now helps children in many states in the U.S.



Mackenzie's knee still hurts all the time. But she feels better because she's helping other kids with their pain.

A Read the article. Then write a question for each answer.

1. When did Mackenzie hurt her knee?	Seven years ago.
2. How did she feel?	She felt terrible.
3. What did she try?	Medicine, exercise, and other treatments.
4. What helped her?	They helped her forget her pain.
5. Who did she ask for help?	She asked her family and friends.
6. How many books did she give?	To give 300 books.

Figura 5 - Leitura, interpretação de texto e resolução de atividades.

Contudo, no último tópico 11 *READING* apresentado na unidade (figura 5), é utilizado um texto, bem com uma imagem, incitando as práticas de leitura e interpretação de texto. Neste modelo de atividade, um dos objetivos é influenciar o aluno a procurar em outras fontes, textos em inglês para se ter um estudo mais aprofundado no *writing e image interpretation*.

Análises das atividades propostas

Trazendo para uma análise teórica, a partir das atividades propostas, foi perceptível analisar alguns traços das correntes linguísticas, a saber, estruturalismo, gerativismo e funcionalismo. Por meio das investigações realizadas, percebe-se com as atividades envolvendo o *listening e speaking* a intenção de impulsionar os alunos a ouvirem e praticarem uma conversação com frases que são comuns no dia a dia, permitindo que haja esse contato com o idioma de forma natural. Além disso, abordagens envolvendo situações reais de comunicação se tornam interessantes, visto que, agrega na ampliação do vocabulário do discente.

Observa-se também, nas atividades envolvendo temas gramaticais, que o conteúdo é explicado através de exemplos, não havendo a necessidade de uma explicação gramatical, a partir do que sabemos sobre o assunto conseguimos formar uma representação mental, mostrando que aquilo faz sentido, assim com Saussure (1916) propôs nos seus estudos sobre o signo, que seria a união entre o significado (a imagem acústica do conceito) e o significante (a realização material do conceito, por meio de letras e fonemas). Nesse sentido, na abordagem estruturalista presente na unidade, muitas vezes a explicação gramatical é reduzida ou até mesmo ausente, e a estrutura da língua é ensinada através de repetições. Todavia, nessa atividade, percebe-se que o aluno não tem liberdade para criar novas palavras/respostas, pois devem seguir aquelas propostas nos parênteses, fazendo com que se torne um exercício controlado. Assim, uma vez que a gramática depende do discurso, que por sua vez, se vale de padrões gramaticais, percebe que um dos objetivos da unidade é propor aos estudantes que eles estudem esses conteúdos dentro de um contexto, de forma que é possível notar seu uso em uma *real conversation*.

Ademais, fazendo uma abordagem com o viés funcionalista, nota-se, na figura 4, por exemplo, que ao seguir as orientações propostas no exercício, o aluno vai perceber a organização das frases, a função de cada palavra e onde encaixar os verbos e sujeitos nas frases. Além do mais, ao conversar com o colega, vai estar praticando o *speaking*, de forma que nesse conjunto se desenvolve várias habilidades que são necessárias para obter o entendimento de um idioma, nesse caso o inglês.

Outrossim, outra marca estruturalista importante percebida nos livros didáticos e que se encontra nesta unidade, são os exercícios em que os alunos devem estruturar e formar frases. No exercício de *reading*, exemplificado no capítulo, observa-se primeiramente a necessidade de leitura e interpretação do texto, para assim, formar as perguntas. O aluno precisa de um embasamento teórico para compreender o texto e elaborar as frases.

Contudo, partindo da análise gerativista, podemos observar a relação da teoria dos princípios, de Noam Chomsky em todo o capítulo do livro. Essa teoria diz respeito aos elementos comuns entre as línguas, ou seja, todas as línguas no mundo são compostas por S-V-C (sujeito, verbo e complemento). Assim, os gerativistas enfatizam a capacidade que todo o indivíduo tem de compreender e produzir frases, palavras e sons que não foram pronunciadas nem ouvidas anteriormente. Isso significa que todos os alunos, não importando seu nível de escolaridade, conseguem compreender as atividades propostas no livro, pois todos possuem a capacidade de produzir sentenças das mais simples à elaboradas.

Logo, haja vista o que foi falado do gerativismo, é possível notar a sua presença durante a análise desta sequência didática quando todas as atividades propõem que tenha o uso da língua e que para aprender é necessário esse contato com o idioma. Usando do que já foi abordado sobre essa teoria, se o aluno fizer como é proposto nesses exercícios, logo ele vai mandar comandos para o cérebro sobre seu aprendizado e já tendo essa capacidade inata, o professor vai estimular para que desenvolva esses saberes. A prática, por sua vez, promove a naturalização do idioma.

Em suma, as três correntes embora se diferem em alguns sentidos, ambas têm em comum o fato de colaborar para que haja o aprendizado, claro que a maneira como vai ser

exposto vai permitir para que haja um maior/menor desenvolvimento do idioma. Cada uma vai auxiliar a seu modo com a finalidade de haver comunicação entre os indivíduos, visto que a língua é o que une os seres humanos.

Considerações finais

A análise da unidade 15 do livro *Interchange Fourth Edition* de autoria de Jack C. Richards, nos forneceu informações importantes sobre as complexidades referentes à estrutura, à aquisição e ao uso da linguagem. Ao tentar enxergar essas diversas teorias na prática, obtivemos uma compreensão mais abrangente sobre como a linguagem opera e funciona no contexto do capítulo analisado.

Nesse sentido, o presente estudo buscou evidenciar como essas correntes linguísticas interagem com as atividades propostas pelo livro didático, a fim de evidenciar como seus traços refletem no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Ao combinar os *insights* obtidos com essas teorias linguísticas, nossa análise da unidade 15 do *Interchange Fourth Edition* forneceu uma compreensão ampla da linguagem. O estruturalismo revelou a organização sistemática dos elementos linguísticos; o gerativismo melhorou a compreensão das estruturas e das regras da língua; e o funcionalismo, por sua vez, destacou as dimensões comunicativas e sociais do uso da linguagem.

Nessa ótica, ao estudar a unidade através de uma lente estruturalista, conseguimos identificar e analisar os elementos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Essa abordagem nos permitiu reconhecer a organização sistemática da linguagem e também como os vários componentes linguísticos se relacionam. Ao aplicar os princípios da gramática generativa à análise, exploramos as estruturas mais profundas e as regras envolvidas nas sentenças do capítulo. Essa perspectiva permitiu a compreensão dos aspectos criativos e regidos por regras da linguagem, mostrando a capacidade generativa dos falantes de produzirem e compreenderem uma elevada quantidade de enunciados gramaticalmente corretos. O funcionalismo, com sua ênfase nas funções comunicativas da linguagem, forneceu uma camada adicional de compreensão, ao considerar a linguagem como uma ferramenta para a interação social. Examinamos como as escolhas linguísticas do capítulo atendem a

propósitos comunicativos e são influenciadas por contextos socioculturais.

Logo, essa abordagem integrada da análise linguística não apenas aprofunda nossa compreensão da linguagem, mas também traz implicações práticas para o ensino e a aprendizagem de línguas. Ao incorporar essas estruturas teóricas ao ensino de idiomas, os professores podem criar experiências de aprendizado de idiomas mais eficientes e envolventes. Os alunos podem se beneficiar de uma compreensão abrangente da estrutura da linguagem, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências comunicativas para contextos do mundo real.

Referências

AGESSI, Larissa Mendonça; TAVARES, Neide Rodriguez Barea. *Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018. E-book (248p.) ISBN: 978-85-522-0576-0. Disponível em: http://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201801/INTERATIVAS_2_0/AQUISICAO_E_D_ESENVOLVIMENTO_DA_LINGUAGEM/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 20 mai. 2023.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SOARES, N. L. S.; DUARTE, M. S. M.; HOLANDA, K. A. P.. *Estruturalismo, gerativismo e funcionalismo: novas perspectivas para o ensino de gramática da língua portuguesa na escola*. E-book. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/71977>>. Acesso em: 20 mai. 2023.